



Cílios do Ribeira

Uma campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

ANO IV Nº04 MARÇO/2010



Parceria



Nesta edição

Fotografia: Ivy Wernick - ISA/VIDA-GUA



Confira o que já passou, mas ficou: reuniões nas prefeituras, secretarias e parcerias estabelecidas
Páginas 2 e 3

Fotografia: Marco de Camargo/Cílios do Ribeira



Os últimos plantios realizados: Pedro Cubas, Registro, Eldorado e Cananéia
Páginas 4

Fotografia: Ivy Wernick - ISA/VIDA-GUA



O que vem pela frente: projetos relacionados à campanha
Páginas 5 e 6

Fotografia: Fernanda Ribeiro De Jesus/Cílios do Ribeira



O Seminário sobre serviços ambientais em Registro e os parceiros na recuperação
Páginas 7 e 8



Responsabilidades compartilhadas e integração

Fotografia: Raul Silva Teles do Vale/ISA

Cílios do Ribeira: uma campanha para recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira dá continuidade às suas ações, congregando parceiros, envolvendo as comunidades, recuperando áreas degradadas e buscando o equilíbrio socioambiental do Vale do Ribeira.

Depois de dois anos em atividade, a Campanha contabiliza diferentes ações - plantios, eventos, reuniões, atividades e a produção de materiais informativos de divulgação e contato com os diversos públicos envolvidos.

Destacam-se os boletins informativos, a cartilha "Recuperando as Matas Ciliares do Vale do Ribeira" e a página eletrônica (www.ciliosdoribeira.org.br), com as últimas informações sobre a Campanha, o Vale do Ribeira, as matas ciliares e as Áreas de Preservação Permanente (APPs). No site da campanha é possível ver fotos, fazer downloads de vídeos, da

cartilha, dos boletins, e ainda enviar mensagens e sugestões.

E não só. Se você tem uma propriedade e gostaria de recuperar áreas degradadas pode entrar em contato com a campanha pelo e-mail campanharibeira@socioambiental.org e fazer parte do banco de áreas - onde serão priorizados os plantios de mata ciliar.

Neste informativo você vai encontrar novas informações sobre o desenvolvimento da Campanha, atividades, plantios, parcerias, e as próximas ações programadas. Também artigos escritos por especialistas sobre os temas crédito de carbono e serviços ambientais e ainda projetos de parceiros.

Informe-se e participe!
www.ciliosdoribeira.org.br



Fotografia: Mauricio de Camargo/Vida-Gua

Fotografia: Marco de Camargo/Cílios do Ribeira



VISTORIAS CONFEREM PLANTIOS JÁ EFETUADOS

Para garantir a continuidade e manutenção das ações, a Campanha vem realizando vistorias em áreas demonstrativas, produzindo relatórios de monitoramento de plantios com informações sobre a área, metodologias de plantio, manutenção com diagnóstico da situação atual do local, e recomendações técnicas para levantar as principais dificuldades e as possíveis falhas, além de servir para aperfeiçoar os próximos plantios.

Foram vistoriados os plantios em Apiaí, Eldorado, Ilha Comprida e Registro. As principais dificuldades observadas estão em garantir o desenvolvimento pleno das mudas de árvores, reduzindo a mortalidade, causada, principalmente, por características do solo, escolha de espécies, adversidades climáticas (como enchentes), que possam identificar os problemas em tempo real e revertê-los. Entre as recomendações apresentadas pelos técnicos do projeto, e que já estão em andamento pela campanha, estão a utilização de mudas com tamanhos mínimos de 0,80 metros e com boa resistência a inundações, e a realização do isolamento da área de plantio, sempre, com cerca de arame para evitar que as mudas se tornem pasto para os animais.



No alto, técnicos da Campanha e representantes do Parque Morro do Ouro vistoriam área plantada pela Campanha Cílios do Ribeira; e vista do Parque Municipal Morro do Ouro, em Apiaí, onde foram plantadas mais de 2 mil mudas, respectivamente

Fotografia: Ivy Wiens - ISA/Vidúga

APICULTORES PELA RECUPERAÇÃO

O Quilombo de Porto Velho firmou parceria com a Campanha para recuperar, com plantio de mata ciliar, o único rio que passa na área e se encontra degradado, prejudicando a apicultura, principal atividade dos quilombolas. A proposta é recuperar 10 hectares com espécies nativas e também apícolas, que possam contribuir para aumentar a produtividade dos quilombolas.

É nesta comunidade que o Instituto Socioambiental (ISA) vem desenvolvendo, desde 2008, o projeto da Casa do Mel. "O projeto nas-



Ronaldo Silva, da Prefeitura de Cajati, mostra Rio Jacupiranguinha, a ser recuperado pela Campanha Cílios do Ribeira

REUNIÕES FIRMAM PARCERIAS E COMPROMISSOS

Para que a campanha vá em frente é preciso promover encontros, reuniões e discussões com prefeituras, empresas e proprietários da região para definir as melhores formas de recuperação, priorizar as áreas de plantio e estabelecer um cronograma de ações e contribuições com os parceiros locais.

Nos últimos meses a Campanha passou pelos municípios de Cajati, Registro, Iporanga, Cerro Azul, Bocaiuva do Sul, Adrianópolis, Eldorado, Ilha Comprida e Iguape. Cada um desses lugares com suas particularidade e diferentes tipos de parceria em curso.

Em Cajati, por exemplo, a Campanha foi muito bem recebida pela prefeitura. "Vamos conseguir, em parceria com a campanha, reflorestar a nascente do Jacupiranguinha, o principal rio do nosso município, responsável pelo abastecimento de água. E ainda teremos a chance ímpar de iniciar uma conscientização junto aos produtores e proprietários rurais sobre a importância da preservação das nascentes", afirma Ronaldo Silva, diretor do Departamento de Turismo e Meio Ambiente de Cajati. A prefeitura já mapeou as áreas que serão reflorestadas e pretende iniciar as ações de plantio nos próximos meses. Cajati também saiu na frente ao aprovar uma lei inovadora – a Política de Conservadores de Água - que consiste em ressarcir financeiramente os proprietários rurais que preservarem os mananciais. Segundo o diretor, a implantação está garantida pela previsão orçamentária do Plano Plurianual do município e a previsão é iniciar o cadastramento das propriedades até março do ano que vem. "A intenção é que até 2012, tenhamos pelo menos 50 propriedades rurais recebendo seu pagamento pelos serviços ambientais no município".

ceu da demanda de Porto Velho, maior produtora de mel das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira", explica Renato Rezende Nestleher, auxiliar técnico do ISA. Então, a possibilidade de agregar mais valor ao produto e ainda melhorar a qualidade do mel foi avaliada incluindo melhorias no manejo no beneficiamento e na comercialização até chegar a a certificação do produto em breve. De acordo com Renato, o projeto é feito em parceria com o Itesp (Instituto de Terra do Estado de São Paulo) para o trabalho de capacitação das comunidades, priorizando a qualidade e não só quantidade, e realizando oficinas de preço.

"É nesta ocasião que podemos verificar se a atividade está realmente dando retorno financeiro para as famílias envolvidas." Renato destaca que os objetivos são voltados à garantia da organização e fortalecimento das associações na questão econômica e ambiental.

Os técnicos do ISA monitoram toda a produção, que tende a aumentar. "Nossa demanda até a metade do ano de 2010 é de 450 caixas produzindo mel. Com isso vamos precisar de novos pastos apícolas na comunidade, mas a área está muito degradada e com pouca mata", avalia Renato. É neste contexto que entra a Campanha Cílios do Ribeira, promovendo a recuperação e, dessa forma, auxiliando a produção e o fortalecimento da Casa do Mel.

ELDORADO QUER FORTALECER A GESTÃO AMBIENTAL

Em Eldorado, a prefeitura quer fortalecer a gestão ambiental no município. Tanto assim que integrou a Comissão Organizadora do Fórum "Por um município verde azul", em Cananéia, (veja quadro), organizou um plantio e está se comprometendo com ações em parceria com a Campanha.

Por meio do Departamento de Meio Ambiente, a prefeitura buscou aproximação com o Instituto Vidúga e o Instituto Socioambiental buscando fortalecer as atividades voltadas para a recuperação ambiental, principalmente, nos rios Ribeira e Batatal.

Segundo o diretor do departamento, Edson Barbosa, Eldorado possui uma área bastante expressiva de degradação ambiental, concentrada em grande parte nas margens de rios, córregos, ribeirões, e a recuperação é agilizada com auxílio da Campanha, que apoia o fornecimento de mudas e presta assistência técnica. "A Campanha completa as ações que o município vem desenvolvendo junto aos produtores ribeirinhos para recuperar as áreas, por meio da reposição florestal", explica.

POR UM MUNICÍPIO VERDE AZUL

Foi realizado em Cananéia, no último dia 30 de outubro, o "1 Fórum Regional de Meio Ambiente - Vale do Ribeira - Por um Município Verde Azul", no Centro Comunitário de Cananéia, iniciativa das prefeituras de Cananéia, Cajati, Eldorado, Pariqueira-Açu, Iporanga, Jacupiranga e Barra do Turvo, com o apoio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape/Litoral Sul.

O evento teve como principal objetivo fortalecer a gestão ambiental dos municípios do Vale do Ribeira, promovendo a discussão a respeito dos aspectos que norteiam essa atividade. O programa estratégico "Município Verde e Azul", da Secretaria Estadual do Meio Ambiente motivou esta articulação. "Sentimos que seria importante organizar os departamentos de meio ambiente da região em um Fórum, para posterior formação de um Conselho Regional que possa estabelecer um espaço de discussão aberto sobre meio ambiente pelos interlocutores", explica o diretor do Departamento de Meio Ambiente de Eldorado e um dos organizadores do evento, Edson Barbosa. O Conselho denominado "Converdezul", também irá dar suporte às ações do grupo para desenvolver os temas propostos pelo governo do programa "Município Verde e Azul", que envolvem Esgoto Tratado, Lixo Mínimo, Recuperação da Mata Ciliar, Arborização Urbana, Educação Ambiental, além de conselhos de meio ambiente. Segundo Barbosa, a formação do Conselho está em discussão e conta com mais de 15 municípios além do apoio do Comitê de Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape.

O Cílios do Ribeira também marcou presença no Fórum. A técnica da Campanha, Ivy Wiens, foi uma das palestrantes, e abordou a importância dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente, onde gestores públicos, comunidade e sociedade civil organizada podem discutir em conjunto estratégias que melhorem a qualidade ambiental dos municípios, como a recuperação de matas ciliares.



Vista de área a ser recuperada no Quilombo Porto Velho, em Iporanga

Fotografia: Ivy Wiens - ISA/Vidúga

ASSTRAF APÓIA PLANTIOS NO PARANÁ

Em Cerro Azul o parceiro da Campanha é a Associação Sindical dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Asstraf). O presidente, Francisco Silva, afirma que a associação está contribuindo com a prospecção de áreas para plantio e consultando agricultores com interesse em recuperar. Ele explica que o trabalho da associação é voltado à agricultura rural e familiar, e consiste em realizar um pré-lauda da propriedade para identificar as culturas mais apropriadas, a necessidade de recuperação ambiental, avaliando também a deficiência de mata ciliar. A associação vai orientar e encaminhar as propriedades interessadas à Campanha, para a realização de projetos de recuperação e plantio de mata ciliar. "Antes os proprietários não conheciam a lei e acabavam desmatando, agora a mentalidade está mudando e eles estão interessados em recuperar e trabalhar de forma diferenciada", explica Francisco. Tanto assim que cinco propriedades da região já estão trabalhando com agroecologia e a tendência é aumentar o número.

Ivy Wiens, técnica da Campanha Cílios do Ribeira, foi palestrante durante fórum em Cananéia



Fotografia: Renato Barbas/USC

SAIBA QUANTOS PLANTIOS JÁ FORAM REALIZADOS



Fotografia: arquivo da Campanha Cilios do Ribeira

Plantio em Cananéia integrou ação de limpeza de manguezais com ajuda das crianças

REGISTRO

Mais de 800 mudas nativas foram plantadas em Registro, no bairro Guaviruru, às margens do Rio Ribeira de Iguape, em um empreendimento da Associação dos Mineradores de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista (Amavales), parceira da Campanha. A engenheira agrônoma da associação, Danila Santiago, explica que o plantio fez parte da Semana do Meio Ambiente organizada pela prefeitura da cidade e contou com a participação das escolas municipais de ensino infantil Fazenda Arte e Cecília Santana M. Oliveira.

“Ao percorrer o Rio Ribeira de Iguape, verificamos a carência da mata ciliar. A cada dia percebemos a vegetação ciliar dando lugar a pastagens, plantações e construções”, afirmou a engenheira. Ela acredita que o plantio é uma pequena ação perto do que a região precisa, mas se todos se comprometerem será mais fácil atuar pela recuperação. “Acreditamos que é possível desenvolver atividades produtivas minimizando e extinguindo ações que possam ameaçar o meio ambiente”.

Segundo Danila Santiago, todos os empreendimentos da Amavales são monitorados e pré-avaliados, visando, justamente, a redução do impacto ambiental nas atividades. Além disso, a associação está buscando parcerias com entidades locais, como a Campanha Cilios do Ribeira. “Enxergamos a Campanha como parceira na missão de minimizar os possíveis impactos causados pelo desenvolvimento das atividades econômicas”.

CANANÉIA

As áreas de restinga também são prioridade da Campanha. Em parceria com o 6º Manguezal Ativo - movimento que realiza limpeza nos manguezais de Cananéia - foi realizado um plantio de essências florestais da restinga como aroeira, guanandi, caxeta, ingá, pindaíba e cauna, visando a proteção dos manguezais, considerados berçários de vida marinha. O envolvimento das comunidades e a parceria com diferentes segmentos na região do Vale do Ribeira são o diferencial da Campanha. Cerca de 50 alunos das escolas municipais participaram do plantio de Cananéia, precedido da limpeza de áreas estratégicas do mangue, para torná-lo mais agradável e conscientizar pescadores e a comunidade para a importância da recuperação.

PEDRO CUBAS

Um plantio comunitário realizado em 31 de outubro, no quilombo de Pedro Cubas foi promovido por parceiros da Campanha, contribuindo no trabalho de recuperação. Segundo Renato Nestlechner, do ISA, foram plantadas 1600 mudas de espécies nativas em um hectare de APPs (Áreas de Preservação Permanente), todas produzidas nos viveiros comunitários do quilombo de Nhunguara. Mais de 50 pessoas da comunidade se envolveram na ação, em especial, as crianças.

O plantio faz parte do projeto “Programa de Revitalização Ambiental – Todos Juntos pelo Vale do Ribeira” desenvolvido em parceria pelo ISA, Aymoré Financiamentos, Iniciativa Verde e Universidade Estadual Paulista (Unesp), e atua em consonância com a Campanha.

Os objetivos do programa são o restauro de floresta nativa com função ecológica local e global, a conservação das florestas existentes e a implementação de sistemas agroflorestais. Os recursos, para desenvolvimento das ações, provêm dos clientes e lojas de automóveis parceiras da Aymoré Financiamentos. Quando um cliente de São Paulo, Paraná, Bahia ou Pernambuco faz um financiamento de automóvel com a Aymoré, ele é convidado a contribuir com R\$ 5,00 para o Programa de Revitalização Ambiental. O lojista, também pode fazer a doação. Se uma das partes contribuir, a Aymoré Financiamentos doa mais R\$ 5,00, totalizando R\$15,00. Nos próximos meses estão previstos plantios de mais duas mil mudas nativas no rio Pedro Cubas.

Fotografia: arquivo da Campanha Cilios do Ribeira



Na superior dir., Comunidade do Quilombo Pedro Cubas está mobilizada para a recuperação de suas matas ciliares; à direita, Crianças participam do plantio de mudas em Registro

ELDORADO

Em Eldorado, um plantio de duas mil mudas, realizado em maio de 2009 foi o primeiro grande trabalho do Departamento de Meio Ambiente de Eldorado e deu o pontapé inicial nas ações de recuperação. “A marca do evento é trabalhar a educação ambiental de forma transversal e participativa, envolvendo as escolas da rede municipal, o trabalho com os professores”, comenta o diretor do Departamento de Meio Ambiente do município, Edson Barbosa. Alunos de três escolas do município participaram da atividade. Ao todo foram 330 crianças das escolas EMEF Profª. Maria Salete Pedross Ferreira, EMEF Profª. Lília Viana de Almeida e EMEF Fritz Frederico Roese.

ARTE, CONSCIENTIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Além dos trabalhos de planejamento e execução dos plantios, a Campanha Cilios do Ribeira pretende sensibilizar as comunidades por meio da cultura e da arte. Em 2010, estão programadas 10 apresentações de espetáculo teatral, dirigido ao público infante juvenil, produzido e encenado pela Companhia “Ópera na Mala”.

Com música ao vivo, teatro de sombra, bonecos, brincadeiras e muita interação com a plateia, o espetáculo aborda aspectos como o ciclo das águas, a importância da recuperação da mata ciliar, as agressões ambientais e o papel de cada um na reconstrução e preservação do meio ambiente.

O fio condutor da peça será o Rio Ribeira de Iguape. “Vamos apresentar o rio como uma entidade viva, contendo sua própria história, desde seu nascimento, a interdependência dos sistemas, as ‘criaturas’ que ali vivem (inclusive o homem e seus mitos), o ciclo das águas, a respiração do mundo, trazendo as questões ambientais de forma poética e bem humorada” explica o artista e coordenador da Ópera na Mala, Sérgio Serrano.

A companhia costuma iniciar suas apresentações com uma “chegança”, cantando e convidando a plateia a participar da celebração por meio da arte. “Sempre queremos que nossas histórias sejam mais que entretenimento, precisamos nos divertir, é claro, mas também

queremos que o nosso trabalho tenha reflexão, resgate de valores humanos e por meio da brincadeira e da magia do teatro, buscamos um novo olhar para as coisas do mundo”, diz.

Para a cenografia do espetáculo são utilizados materiais naturais, como cascas de coco, palha de buriti, bambu e sementes. Já a trilha sonora é composta originalmente e adaptada do cancionário popular, com instrumentos como rabeca, sanfona, viola e percussões.

PRÊMIO É INCENTIVO E ESTÍMULO À COMUNIDADE

Entre os dias 16 e 18 de novembro a campanha recebeu o prêmio “Restauração da Mata Atlântica”, ficando em 3º lugar como iniciativa de contribuição e inovação para a restauração do bioma, durante o I Encontro Paulista de Biodiversidade, evento organizado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente, com objetivo de discutir propostas de preservação e recuperação da biodiversidade.

Entretanto, Barbosa lamenta que o plantio tenha sido prejudicado por uma enchente em época atípica. “Foi no mês de julho, no qual historicamente, não ocorrem fenômenos desta natureza, e acabou nos pegando desprevenidos”. As mudas ainda estavam se aclimatando, mas mesmo assim, metade da área conseguiu se recuperar e a prefeitura está fazendo a manutenção.

Para o secretário, no entanto, duas lições foram aprendidas e podem servir para melhorar os plantios são: diagnosticar as áreas para avaliar as condições de impermeabilização e escolher árvores apropriadas para o plantio em cada local; e optar por mudas de árvores em tamanho maior, que são mais resistentes aos fenômenos naturais.

A Companhia Ópera na Mala já tem 10 anos de estrada, com apresentações não só no Brasil, mas também na Argentina, Suíça, Itália e Bósnia, levando os mais de 10 espetáculos do repertório. Em 2005, o grupo passou a encenar o programa “Baú de Histórias” pela TV Ratimbum e TV Cultura. “Foram três anos criando mais de setenta programas, quase duzentas histórias e outro tanto de músicas e bonecos, uma maratona! Mas que vale a pena. Uma idéia simples, feita de coração, pode frutificar e se espalhar fazendo mais gente feliz”, conclui Serrano.

As escolas, entidades, associações e prefeituras interessadas em receber o espetáculo já podem entrar em contato com a Campanha através do e-mail campanharibeira@socioambiental.org, ou pelo telefone (11) 3515-8931.



Cris Miguel e Sérgio Serrano formam a Cia Ópera na Mala

Fotografia: Divulgação Cia. Ópera na Mala

AÇÕES PARA O FUTURO

NOVOS PROJETOS VÃO DAR SUPORTE À CAMPANHA

O ISA e o Vidágua, que desenvolvem a Campanha em parceria aprovaram projetos importantes no Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), através do Comitê de Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape. "Os projetos irão atuar no diagnóstico e planejamento da Bacia, e também na capacitação e fortalecimento dos viveiros existentes no Vale do Ribeira, contribuindo bastante para fortalecer as ações do Cílios do Ribeira", explica Ivy Wiens, técnica da Campanha.

Os projetos se enquadraram nas deliberações 95 e 97 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, que estabeleceram a destinação de no mínimo 20%, do total a ser investido, para projetos referentes à revitalização de bacias hidrográficas, sendo que o Vale do Ribeira recebeu 5,8% do total investido. O programa prioriza projetos com os componentes de recuperação de córregos urbanos e de mata ciliar de mananciais de abastecimento de água. As finalidades, segundo a própria deliberação, são melhorar as condições sanitárias e as condições naturais dos córregos; recompor as margens e criar espaços públicos de lazer como parques lineares, caminhos de circulação de pedestres e/ou ciclovias e envolver a população do entorno do córrego para que utilize os espaços e ajude a conservar o córrego.

Um dos projetos, "Da semente à floresta: formação de uma rede regional de viveiros de mudas e um banco de sementes florestais nativas da Mata Atlântica do Vale do Ribeira", é fruto de uma parceria entre o Instituto Ambiental Vidágua e a Universidade Estadual

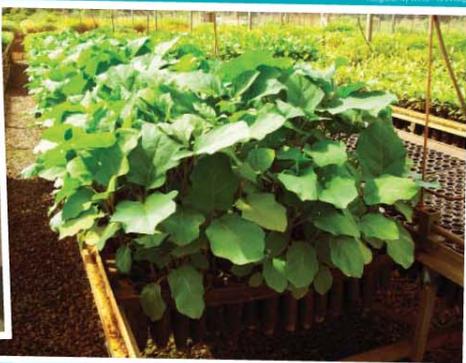
Paulista (Unesp), no Campus Experimental de Registro. Segundo a engenheira agrônoma, professora da Unesp e uma das coordenadoras do projeto, Francisca Alcivânia de Melo Silva, os objetivos estão voltados a contribuir na restauração das matas ciliares do Vale do Ribeira, por meio da capacitação, organização, regularização e planejamento dos processos de produção de mudas e sementes florestais nativas, constituindo uma rede de viveiros regionais e um banco de sementes, com a possibilidade de geração de trabalho e renda para as comunidades locais.

A proposta é envolver 23 municípios da Bacia nas ações, que serão divididas em 5 sub-bacias etapas principais: inventário da produção e das comunidades que atuam nos municípios da Bacia; trabalho de capacitação dos participantes em produção e plantio de mudas e coleta de sementes florestais; formação de uma Rede Regional de Viveiros e um banco de sementes, visando atender as demandas locais e de outras regiões do bioma Mata Atlântica e, por fim, a instalação de um viveiro de essências nativas no campus da Unesp, em Registro, promovendo também a capacitação com gestores municipais.

"A proposta complementa as ações estratégicas maiores da Campanha Cílios do Ribeira, não só no sentido da produção e fornecimento de mudas, mas também buscando inserir a temática da recuperação das matas ciliares na agenda regional, abrindo a possibilidade de profissionalizar e regularizar as atividades profissionais envolvidas nestas atividades", explica Alcivânia.



Abaixo, equipe do Viveiro de Ilha Comprida, e à dir., as mudas de jurubeba



Fotografia de Wally - IDA/Unesp

UM PLANO PELA RECUPERAÇÃO

"Plano Diretor para recomposição florestal visando à conservação de recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul" é outro projeto que vai atuar em consonância com a Campanha, aprovado pelo ISA, no Fehidro. A proposta é produzir informações estratégicas, e uma ampla articulação e mobilização envolvendo os diversos setores públicos e sociais da região, para participar de maneira efetiva dos processos de gestão ambiental compartilhada, proteção e restauração dos sistemas hidroecológicos e conservação dos recursos hídricos da região.

O coordenador do Programa Vale do Ribeira do Instituto Socioambiental, Nilto Tatto, explica que o projeto incorpora e aproveita o acúmulo das ações do Cílios do Ribeira, que vem articulando parce

rias, discutindo possibilidade de desenvolvimento socioambiental na região, além de executar plantios. "No entanto, há muitas áreas que necessitam de estudos, mapeamentos, de mobilização da sociedade para definição das prioridades e posterior avaliação da melhor forma de recuperação".

Pensando nisso, em fornecer informações que possam orientar as ações da Campanha e de outros projetos de recuperação, a proposta é que o Plano Diretor contemple os tópicos de levantamento de uso do solo, avaliação da relação cobertura florestal e uso do solo no regime hídrico da bacia considerando os aspectos legais, físicos e relacionados à dinâmica da bacia. Também serão levantadas as metodologias para determinação de áreas prioritárias para recomposição florestal e seu detalhamento de forma participativa.

FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO AGROFLORESTAL E SERVIÇOS AMBIENTAIS

Cerca de 200 participantes se reuniram para debater projetos e experiências que promovem a recuperação do Vale do Ribeira

Durante os dias 20 e 21 de outubro cerca de 200 agricultores, técnicos, pesquisadores, universitários, representantes de organizações não governamentais e de órgãos públicos se reuniram, em Registro, com o objetivo de debater experiências e benefícios dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) no Vale do Ribeira, indicadores ambientais, socioeconômicos e econômicos da agrofloresta e o Pagamento por Serviços Ambientais.

O Fórum de Desenvolvimento Agroflorestal e Serviços Ambientais no Vale do Ribeira foi promovido em conjunto por várias instituições: pela Campanha Cílios do Ribeira (ISA e Vidágua) ; PROTER (Programa da Terra); pela Agenda 21, o Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira (IDESC); Sindicato dos Agricultores Familiares do Vale do Ribeira (SINTRAVALE); Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar (ASSTRAF); Pólo de Biotecnologia da Mata Atlântica/UNESP e Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB).

O evento destacou a importância da agrofloresta na região e discutiu as possibilidades do Vale em relação a projetos de remuneração pelo serviço de proteção e conservação dos recursos naturais.

Entre os resultados das discussões, está a elaboração de relatório e encaminhamentos de propostas e solicitações aos órgãos públicos, segundo informa o coordenador de projetos do Vidágua, Clodoaldo Gazzetta.

As sugestões foram elaboradas pelos grupos de discussão formados durante o fórum, e em geral reforçam a valorização do Vale do Ribeira por sua importância ecológica, não só regional como também nacional. "Conservando seu potencial hídrico e florestal, a região colabora com a preservação ambiental de todo um complexo. O problema é que, para isso, os produtores da região acabam tendo gastos e devem ser compensados financeiramente, tanto pelo governo, como por projetos e ONGs", afirma Gazzetta.

Para um dos palestrantes e membro da organização do evento, Armin Deitenbach, do PROTER, "além das discussões e esclarecimentos, houve muita manifestação de demanda por capacitação e assistência para que outros grupos pudessem instalar os seus sistemas agroflorestais e começar um novo ciclo de desenvolvimento no Vale do Ribeira". Ele destacou também a possibilidade de formação de uma Rede Agroflorestal do Vale. Seria uma rede sócio-técnica, onde participariam os agricultores com as suas organizações e as entidades de assessoria técnica, tanto do governo, como a UNESP e a Fundação Florestal, como as não-governamentais, como IDESC, PROTER, ISA ou Vidágua, entre outros.

"Temos uma forte demanda e temos instrumentos de apoio, como, por exemplo, as chamadas do MDA ou a parceria do Pólo de Biotecnologia da Mata Atlântica", completa Armin confiante.

Para o gerente do projeto Paraná Biodiversidade, do governo do Estado do Paraná, Erich Schaitza, palestrante do Fórum, eventos como esse atuam na promoção da conservação da biodiversidade, do solo e da água e trazem à tona discussões e propostas importantes. No Paraná, vem sendo desenvolvido um trabalho de pagamento por serviços ambientais, que incentiva o produtor e gera benefícios ambientais. "Iniciamos um processo de restauração de reservas legais garantindo recursos para o produtor que investe em processo de restauração florestal. Nosso objetivo é justamente restaurar florestas com uma estratégia que seja econômica e ecologicamente viável".

Outro projeto de incentivo e recuperação, apresentado na ocasião, está relacionado à venda do serviço ambiental provido pela captura de carbono, por meio da recomposição florestal e também recuperando e provendo áreas de Reserva Legal, com a devida adequação das espécies.



No topo, organizadores do fórum fazem avaliação final; acima, grupo de trabalho com representantes do Poder Público

ESPECIAL ARTIGOS

PERSPECTIVAS DE PROJETOS DE MDL NO VALE DO RIBEIRA

No âmbito do protocolo de Quioto e do mercado de carbono, a principal perspectiva de inserção do Vale do Ribeira nesse contexto são os projetos de MDL florestal. Por definição, qualquer área que esteja sem cobertura florestal desde 31 de dezembro de 1989 é elegível para esse tipo de atividade. A perspectiva de recebimento de créditos de carbono se dá entre a diferença de estoques de carbono no início e no final do período de creditação, que pode chegar a 30 anos. Para a região do Vale do Ribeira, essa geração de créditos pode chegar a 300 CERs por hectare.

Entretanto, é importante o aspecto voluntário do projeto, ou seja, as áreas a serem reforestadas no âmbito do projeto devem estar desvinculadas de qualquer tipo de obrigatoriedade legal de restauração, como termos de ajuste de conduta. É importante também que o projeto apresente adicionalidade, ou seja, deve ser demonstrado que o projeto efetivamente necessita dos recursos advindos da venda dos créditos de carbono para ocorrer. Esse detalhe reforça que o MDL florestal pode ser um importante instrumento financeiro auxiliar na recomposição de matas ciliares.

Outra modalidade que ainda não é aceita no MDL, mas que começa a ganhar força nos mercados voluntários é o REDD, que tecnicamente corresponde ao recebimento de créditos de carbono em função do desmatamento evitado, ou seja, existe um cenário de emissões de carbono para a atmosfera em função de uma curva de desmatamento, e com a implementação de um projeto de REDD os recursos advindos da venda destes créditos dessa emissão de carbono é evitada.

É esperado que na COP 15 a ser realizada em dezembro emopenhague, que o mercado de carbono tenha alguma definição em relação aos projetos de REDD.

*O autor, Magno Castelo Branco, é biólogo, doutor em ecologia e faz parte da equipe da Iniciativa Verde.



Cilios do Ribeira

Uma campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira

SERVIÇOS AMBIENTAIS: O QUE SÃO E PRA QUE SERVEM?*

Todo agricultor sabe que para poder sobreviver tem que trabalhar duro, escolhendo bem as sementes, preparando a terra, semeando-a, fertilizando-a quando necessário e fazendo a colheita na hora e da forma correta. Se ele não tem uma família para lhe ajudar, ou se o sua lavoura é muito grande, tem que contratar gente para lhe auxiliar no seu trabalho, senão não vai conseguir alcançar o resultado econômico desejado. O serviço prestado por esses ajudantes tem um custo para o agricultor, que se dispõe a pagá-lo para poder alcançar a produção desejada.

No entanto, para que a safra seja boa não basta ter boas sementes, fertilizantes e mão-de-obra. É necessário também que o solo tenha a umidade adequada, que a chuva caia na quantidade e na época certa, que o riacho tenha água disponível caso seja necessário irrigar, que os insetos polinizem as plantas e controlem as pragas. Todos esses são serviços que a natureza presta ao agricultor de forma permanente e gratuita, e exatamente por isso muitas vezes as pessoas não se dão conta da sua existência e importância. Como eles sempre estiveram aí, ninguém se preocupa com eles.

Mas para que a natureza nos ofereça esses serviços, ela exige um mínimo de respeito. E onde faltou essa atitude, esses serviços ambientais básicos já começam a faltar. Há muitas regiões no País onde, em decorrência do excesso de desmatamento, já falta água nos rios na época de seca, a chuva já não cai na época ou na quantidade certa, já não tem mais polinizadores, os ventos sopram descontrolados levando pra longe a parte mais fértil do solo. E isso vem causando prejuízos econômicos, afetando a produtividade agrícola e inclusive o abastecimento de água de algumas cidades.

Foi quando tomamos consciência de que esses elementos já estavam faltando, coisa muito recente, que passamos a valorizá-los, e formas de tentar recuperá-los ou preservá-los passaram a ser pensadas. Uma dessas formas é o pagamento por serviços ambientais (PSA), que nada mais é do que uma recompensa econômica àqueles que adotam práticas agrícolas e preservam áreas com vegetação nativa que permitem a manutenção ou recuperação dos serviços ambientais, mesmo que isso implique maior custo ou trabalho.

As experiências de PSA ao redor do mundo ainda são muito recentes, pois todos ainda estão experimentando a melhor forma de fazer isso, inclusive de conseguir recursos para pagar àqueles que preservam, o que não é nada fácil. O Vale do Ribeira, por ser uma região ainda bastante preservada, é com certeza um grande fornecedor de serviços ambientais para São Paulo e Paraná, seja como produtor de água, como estabilizador do clima, ou outros.

É fundamental, portanto, que programas de PSA sejam voltados à remuneração das pessoas e comunidades que trabalham duro para que esses serviços sejam mantidos.

* O autor, Raul Silva Telles do Valle, é advogado, coordenador adjunto do Programa de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável do ISA



Eng. Agríc. Ocimar Bim, durante apresentação em reunião do Conselho Gestor

Em dezembro o Conselho Gestor da Campanha Cilios do Ribeira se reuniu na UNESP/Registro para avaliar e traçar metas para 2010. Conheça as ações programadas:

- Desenvolvimento de projeto de pesquisa sobre Recuperação de Áreas Degradadas, voltado à realidade do Vale do Ribeira
- Envio de projeto ao FEHIDRO para dar continuidade às ações de mobilização da Campanha Cilios do Ribeira
- Reforçar a articulação na Bacia, integrando os municípios do Paraná e São Paulo
- Participação na elaboração do Plano Diretor de Educação Ambiental da Bacia Ribeira de Iguape/Litoral Sul
- Dialogar com os órgãos responsáveis pela regularização fundiária
- Execução de projeto piloto para averbação de Reserva Legal (modelos dos projetos implantados pelo MMA em Santa Catarina)
- Fortalecer discussões pertinentes às matas ciliares, como cobrança pelo uso da água, serviços ambientais, Resolução SMA 08/08.
- Criar estratégias de monitoramento para áreas em recuperação
- Estabelecer parcerias para arrecadar recursos que garantam a aplicação da equipe e a efetividade dos plantios
- Enviar recomendação ao CRH para que as deliberações 95 e 97, caso reeditadas em 2010, contemplem também córregos na zona rural.

Além das atividades discutidas pelo Conselho Gestor, a Campanha Cilios do Ribeira também tem metas estabelecidas nos projetos que a apoiam, visando a realização de ações técnicas, de mobilização e educação ambiental

Conselho Gestor: EACOONE, SINTRAVAL, ASSTRAF, ABAVAR, AMAVALES, Prefeitura de Registro, Prefeitura de Ilha Comprida, SABESP, Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape/Litoral Sul, Instituto Ambiental do Paraná, ITESP, Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SP, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos-PR, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná, CATI, ICBMio, Diretoria de Ensino de Miracatu, Diretoria de Ensino de Registro, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto Ambiental Vidúgia, IDESC - UNESP e CEDEA.

Você tem área? Nós temos mudas!

Procure a campanha Cilios do Ribeira! Se informe em www.ciliosdoribeira.org.br

Entre em contato: (13) 3871-1697/ 8127-3344

ivy@vidagua.org.br

campanharibeira@socioambiental.org

Parceria



Apoio



CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DAS MATAS CILIARES DO VALE DO RIBEIRA

Inst. Ambiental Vidúgia contato@vidagua.org.br

T: (14) 3281-2633 www.vidagua.org.br

Inst. Socioambiental campanharibeira@socioambiental.org

T: (13) 3871-1697 www.socioambiental.org

Jornalista responsável: Katarini Miguel (MTB 43961)

Diagramação: PAO criação (www.paocriacao.com.br)

Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Gráfica Coelho

Colaboração: Ivy Wiens, Maria Inês Zanchetta, Nilto Taito